

Taxa de desemprego em relativa estabilidade

DESEMPREGO

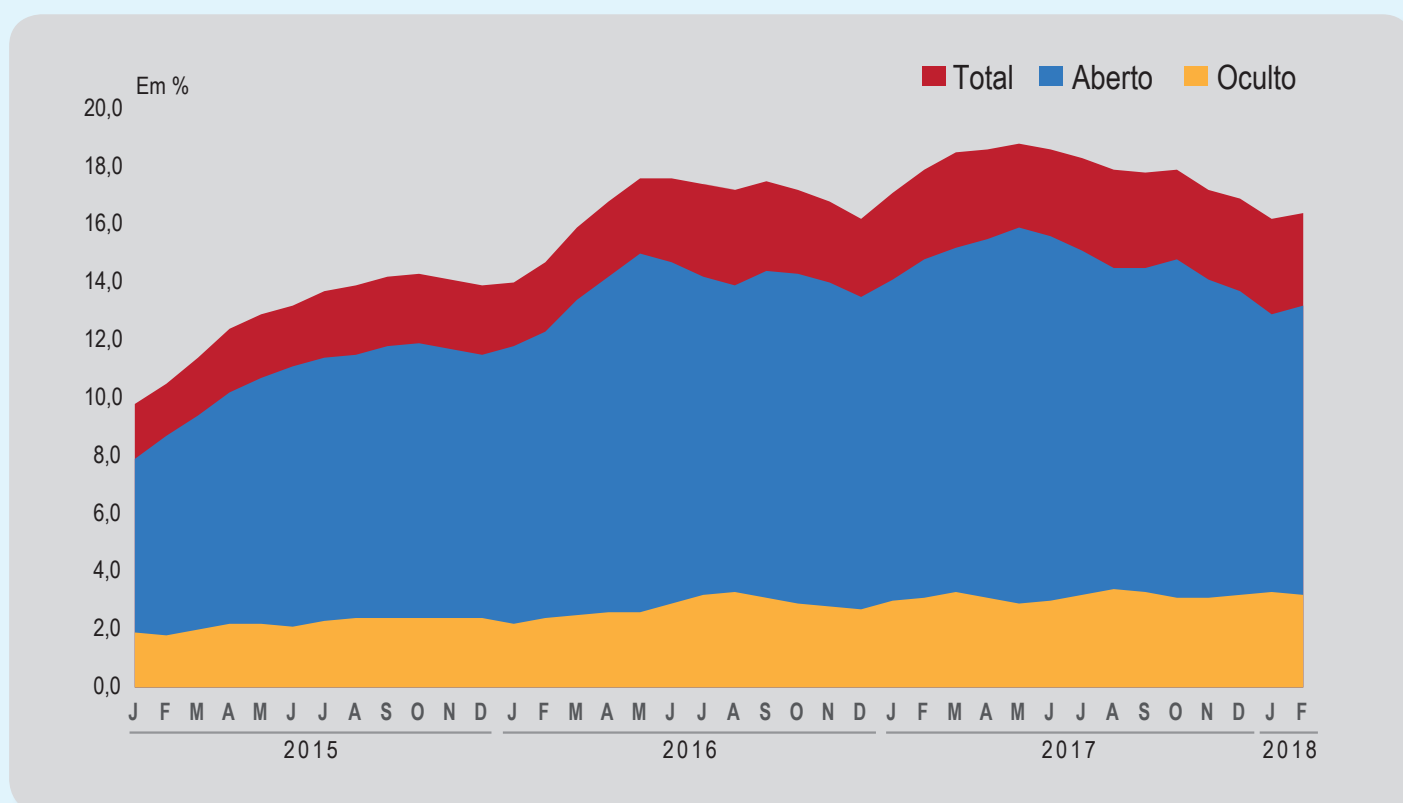
A taxa de desemprego total na RMSP manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 16,2%, em janeiro, para 16,4%, em fevereiro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 12,9% para 13,2% e a de desemprego oculto de 3,3% para 3,2%.

O contingente de desempregados foi estimado em 1.801 mil pessoas, 43

mil a mais do que no mês anterior. Esse resultado decorreu do aumento do nível de ocupação (geração de 89 mil postos de trabalho, ou 1,0%) ter sido em número inferior à expansão da População Economicamente Ativa – PEA (132 mil pessoas passaram a fazer parte da força de trabalho da região, ou 1,2%).

Taxas de desemprego, segundo tipo

Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Taxa de desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias anteriores à entrevista.

Taxa de desemprego oculto: pessoas cuja situação de desemprego está oculta pelo trabalho precário – “bico” – ou pelo desalento; neste último caso, não houve procura de trabalho nos últimos 30 dias, mas sim nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

OCUPAÇÃO









O nível de ocupação aumentou em 1,0% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.182 mil pessoas.

Segundo posição na ocupação, o número de assalariados variou negativamente (-0,5%), devido à retração do emprego no setor público (-4,0%) e à relativa estabilidade no setor privado (0,2%). Nesse último, elevou-se o contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (1,0%) e diminuiu o sem carteira (-5,5%). Aumentou o conjunto de empregados domésticos (8,9%), de autônomos (3,9%) e o daqueles classificados nas demais posições (1,0%).

RENDIMENTOS







Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, aumentaram os rendimentos médios reais de ocupados (1,1%) e assalariados (1,8%), passando a equivaler a R\$ 2.076 e R\$ 2.131, respectivamente. Entre os assalariados do setor privado, elevaram-se os rendimentos na Indústria de Transformação (3,6%), no Comércio e Re-

Comportamento dos ocupados nos principais setores de atividade Jan. 2018 / Fev. 2018

	INDÚSTRIA menos 14 mil	 -1,0%
	CONSTRUÇÃO menos 12 mil	 -1,9%
	COMÉRCIO menos 66 mil	 -4,0%
	SERVIÇOS mais 190 mil	 3,6%

paração de Veículos Automotores e Motocicletas (2,9%) e, em menor proporção, nos Serviços (0,5%). Elevou-se o rendimento dos assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (2,0% e 2,4%, respectivamente) e reduziu-se o dos empregados no setor público (-1,0%) e dos autônomos (-1,4%).

COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

Indicadores	Fevereiro 2017	Fevereiro 2018	
Taxa de desemprego total	17,9%	16,4%	
Desempregados		menos 181 mil	
Ocupados		mais 91 mil	
População Economicamente Ativa – PEA		menos 90 mil	
Indicadores	Janeiro 2017	Janeiro 2018	
Rendimento médio real dos ocupados		mais 2,8%	
Rendimento médio real dos assalariados		mais 2,4%	

	Fev.-17	Jan.-18	Fev.-18
Região Metropolitana de São Paulo	17,9%	16,2%	16,4%
Município de São Paulo	17,0%	15,6%	15,7%
Sub-região Sudeste (ABC)	17,5%	17,4%	16,4%
Sub-região Leste	21,6%	18,6%	20,9%



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Oeste, Sudoeste e Norte.

Varição anual (1) do nível de ocupação

Região Metropolitana de São Paulo – Fevereiro/2017-Fevereiro/2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.